

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8377 | Salvador, terça-feira, 26.04.2022

Presidente Augusto Vasconcelos

ARQUIVO



Aumento dos combustíveis é consequência da privatização de fatias da Petrobras. Botijão de gás chega a custar R\$ 160,00 no Mato Grosso



GOVERNO BOLSONARO

Um freio na sanha privatista

Página 2

Bancários se vacinam contra gripe

Página 3

Preços nas alturas

As famílias brasileiras têm de escolher entre comprar alimentos, que não param de subir, ou o gás de cozinha, que custa cada dia mais

caro. O botijão chega a R\$ 160,00. Sem dinheiro para comprar, tem gente que utiliza álcool em gel e lenha para cozinhar. Um perigo. Página 4

Nova chance para Eletrobras

Agora só resta a mobilização para salvar a estatal

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL ganhou fôlego para se mobilizar verdadeiramente, inclusive tomando as ruas, contra a privatização da Eletrobras com a decisão do TCU (Tribunal de Contas da União) de travar o projeto de venda da estatal, imposto pelo governo Bolsonaro.

De acordo com o TCU, o processo está cheio de irregula-

ridades que podem dar prejuízos bilionários ao país. É o caso da cláusula chamada de "pílula do veneno", que pode barrar a desestatização, no caso da vitória da forças progressistas.

Importante destacar que a privatização da Eletrobras acaba com a soberania nacional em energia elétrica. O setor é tão importante e estratégico que nas nações mais desenvolvidas, como Estados Unidos, Canadá e boa parte da Europa, o Estado tem o controle majoritário. A participação da iniciativa privada é muito baixa. Mas, no Brasil, Bolsonaro segue querendo entregar tudo o

que for possível nas mãos do mercado.

Tem mais. Toda a nação perde com a venda da maior empresa de energia da América Latina. As contas de luz, por exemplo, vão encarecer absurdamente. A elevação pode passar dos 25%.



Privatização da Eletrobras é um risco para a soberania

Salário mínimo sem ganho real, de novo

PELA quarta vez, o governo Bolsonaro anuncia um salário mínimo sem ganho real. O reajuste deve ser de 6,7%, igual ao projetado para o INPC para este ano.

O atual piso passaria de R\$ 1.212,00 para R\$ 1.294,00. Apenas R\$ 82,00. Segundo o PLDO (Projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2023, enviado ao Congresso, apresenta ainda previsões de R\$ 1.337,00 para 2024 e de

R\$ 1.378,00 para o ano seguinte.

O valor previsto para 2023 ainda pode ser alterado, dependendo do INPC deste ano. Mas, até o momento, Bolsonaro não aplicou a política de valorização do salário mínimo, implementada no governo Lula, que seguia o reajuste com fórmula que previa o crescimento do PIB de dois anos anteriores mais a inflação oficial do ano anterior.

Acordos salariais com reajuste abaixo da inflação

OS TRABALHADORES seguem em situação desfavorável no Brasil com Bolsonaro. No primeiro trimestre deste ano, cerca de 40% das negociações trabalhistas foram fechadas com reajuste inferior à variação do INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), indicador usado como referência no setor.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) foram 31% campanhas equivalentes à inflação e 29% acima. A variação real dos reajustes é de -0,49% na média.

Em março, o resultado foi ainda pior, pois 52% dos acordos salariais ficaram aquém da inflação e apenas 14% das negociações tiveram ganho real. Já em fevereiro, foram 55% acordos abaixo do INPC. Apesar do crescimento da inflação, somente 5,6% das negociações previam parcelamento do reajuste.

No entanto, a alta inflacionária ainda é um desafio para sindicatos e trabalhadores. No caso das categorias com data-base em janeiro, o reajuste necessário era de 10,16%. No mês seguinte, avançou para 10,60%, 10,80% em março e agora está em 11,73%. Em abril do ano passado estava em 6,94%.



Governo Bolsonaro dificulta as campanhas salariais dos trabalhadores

Dia 1º de maio tem mobilização

OS PREPARATIVOS para o Dia do Trabalhador estão a todo vapor. As centrais sindicais, inclusive a CTB, vão le-

var a manifestação nacional contra o desmonte do país orquestrado pelo governo Bolsonaro para as ruas, novamente.

O tema deste ano é *Emprego, Direitos, Democracia e Vida*. As ações em Salvador serão divulgadas em breve. O 1º de Maio será contra a desvalorização do salário mínimo, a inflação descontrolada, a disparada dos preços dos alimentos, o desemprego e os ataques à democracia.

Para o vice-presidente da CTB, Ubiraci Dantas, o Bira, é fundamental "brecar a ofensiva do governo Bolsonaro contra a classe trabalhadora e o movimento sindical".

Começa vacinação contra gripe

Aplicação ocorre nas agências, *drive-thru* e clínicas definidas

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A VACINAÇÃO contra a gripe é importante, principalmente

nesta época do ano, quando a probabilidade de contrair a doença é maior. A campanha para imunizar os bancários começou ontem. Os trabalhadores estão recebendo o imunizante Quadrivalente, que protege contra quatro formas do vírus Influenza: H1N1 e H3N2, da cepa A, e Victoria e Yamagata, da cepa B.

GILBERTO MARQUES - ARQUIVO



Vacinação contra a gripe é uma conquista dos sindicatos e trabalhadores

A aplicação acontece nos locais de trabalho, *drive-thru* e em clínicas credenciadas.

Itaú

No Itaú, a vacinação segue até o dia 30 de junho. Cada agência terá uma data para vacinação, que consta no aplicativo IUConecta. Os funcionários devem apresentar o crachá e o comprovante do agendamento, feito pelo aplicativo.

Bradesco

Para os empregados do Bradesco, a vacinação contra a gripe começa no dia 2 de maio e segue também até 30 de junho. O cronograma detalhado da campanha está disponível na intranet do banco. Todos os funcionários e dependen-

tes que estejam cadastrados no plano de saúde podem se vacinar. O valor de coparticipação será descontado diretamente na conta corrente do bancário, no caso dos dependentes.

Santander

A vacinação no Santander contempla todos os funcionários, estagiários e jovens aprendizes. A imunização, com data específica para cada localidade, ocorre nas agências e clínicas credenciadas até 30 de junho. Para vacinar, basta apresentar documento com foto e caderneta de imunização, se possível. Vale lembrar que a vacina não é passível de reembolso. No caso dos dependentes, há parceria com clínicas e laboratórios com descontos exclusivos.

Conferência será dia 13

MUDANÇAS na 24ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe. O evento será totalmente presencial e a abertura foi antecipada para o dia 13 de maio, às 18h, no auditório do Hotel Portobello, em Salvador.

A Conferência segue no sábado (14), com as discussões gerais sobre a campanha salarial na parte da manhã e os encontros específicos do Banco do Brasil e Caixa no turno da tarde.

No sábado à tarde acontece também o encontro dos funcionários do BNB, único a acontecer por videoconferência.

As atividades preparatórias começam no dia 3 de maio, com os encontros dos funcionários do Bradesco e do Santander. No dia 5, será a vez do encontro do pessoal do Itaú. O Encontro de Gênero será no dia 10 e de Saúde, no dia 12 de maio.

Eleição da Previ acaba na sexta-feira. Vote Chapa 3

PARA as eleições 2022, o Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a Chapa 3- *Previ para Associados*. Os funcionários do Banco do Brasil podem votar até 18h de sexta-feira para escolher a nova diretoria. Os trabalhadores da ativa votam pelo sistema interno SISBB e os demais pelo App Previ, no site da Previ ou pelos terminais de autoatendimento.

Investir com segurança para manter o equilíbrio e a rentabilidade do Plano 1 está entre as propostas da Chapa 3. Para o Previ Futuro, os candidatos defendem a implantação de melhorias e aumento das contribuições patronais e investimento em segurança para garantir retorno superior ao índice atuarial.

Votar na nova diretoria da Previ é fundamental para ter a garantia de representantes comprometidos com os interesses

dos funcionários do BB. A chapa 3 propõe ainda proteger a

Previ de interferências externas (governo, banco e mercado).



Negociação com o BNB

A CNFBNB (Comissão dos Funcionários do Banco do Nordeste) e a direção do BNB se reúnem na sexta-feira para mais uma rodada da mesa perma-

nente de negociação.

A reunião acontece na sede administrativa do banco, em Passaré, Fortaleza (CE), a partir das 10h. Mas, na quinta-feira, às 15h, os representantes dos trabalhadores preparam a negociação com o BNB e debatem sobre o Congresso Nacional dos Funcionários do BNB.

O ser humano aposenta-se do emprego, da vida nunca!



Botijão de gás por R\$ 160,00 é surreal

Política de preços dolarizados na Petrobras encarece o produto

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM Bolsonaro afundando a economia e castigando a população, se alimentar no Brasil se tornou uma tarefa difícil, seja pelo desemprego, o aumento nos preços dos alimentos ou pelo valor do gás de cozinha. O botijão de 13 quilos chega a custar R\$ 160,00, de acordo com a pesquisa semanal realizada pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

O valor mais alto (R\$ 160,00) foi encontrado em Mato Grosso. Na média nacional, o gás de cozinha (GLP) chega a R\$ 113,66, quase 10%

do salário mínimo, de apenas R\$ 1.212,00.

Em 17 estados, o preço médio do botijão é maior do que o valor médio nacional e, em 10, ficou acima de R\$ 120,00. Na Bahia, o preço médio é de R\$ 106,96. O valor mínimo é de R\$ 88,00 e o máximo de R\$ 130,00.

O que eleva o preço do gás de cozinha a valores tão altos é a Política de Preços Internacionais (PPI) criada por Michel Temer e que Jair Bolsonaro decidiu manter. Com a PPI, o reajuste dos preços dos combustíveis ocorre de acordo com a variação do barril de petróleo no mercado internacional, ou seja, a cotação é em dólar.

Este ano tem eleição e não custa nada lembrar que Bolsonaro, durante a campanha de 2018, prometeu o preço do gás de cozinha a R\$ 35,00. Hoje custa quase cinco vezes mais. Mais um compromisso de campanha que ficou só na promessa.

DANILO-FERRARA-SINDIPETRO-SJC - ARQUIVO



Brasil é "refém" da dolarização dos combustíveis

Pobreza afeta mais da metade dos brasileiros

ENQUANTO uma pequena minoria aumenta a fortuna absurdamente, a necropolítica ultraliberal do governo Bolsonaro faz a

ARQUIVO



Quase 28 milhões estão abaixo da linha da pobreza

miséria disparar no Brasil. As pessoas em situação de pobreza representam mais da metade da população. Não à toa, cerca de 20 milhões passam fome e 116 milhões vivem em insegurança alimentar.

Atualmente, quase 28 milhões de brasileiros vivem abaixo da linha da pobreza. O número equivale a 13% da população, segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Outro estudo feito pela Tendências Consultoria prevê que a participação das classes D/E no total de domicílios brasileiros deve fechar o ano em 50,7%, índice superior aos 48,7% verificados em 2019.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PLUTOCRACIA Mais de 20 milhões de pessoas passando fome, 116 milhões sem condições de fazer três refeições diárias, 13 milhões de desempregados, gás de cozinha a R\$ 130,00, gasolina a R\$ 8,00 o litro, desprezo pela saúde e educação públicas. Governo dos ricos. Plutocracia. Não há como o cidadão comum, trabalhador, apoiar Bolsonaro. É votar contra ele próprio.

EMPOBRECIMENTO Estudo do grupo Tendências Consultoria Integrada comprova o acelerado empobrecimento da população. A participação das classes D e E no total de domicílios brasileiros deve chegar a 50,7% no final deste ano, diferença de 2 pontos percentuais, o que é alto, em relação aos 48,7% registrados em 2012. Efeitos perversos da agenda ultraliberal do governo Bolsonaro.

SUPLÍCIO Os dados do Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos), mostrando as drásticas reduções nas verbas da educação nos governos Temer e Bolsonaro, servem para explicar o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 e o caráter altamente elitista do ultraliberalismo neofascista. Na saúde os cortes são ainda maiores. Haja sofrimento para o povo. Muito martírio.

NECROPOLÍTICA Só mesmo muita ignorância ou má fé, para não enxergar a postura "terrivelmente" antipovo do governo Bolsonaro. Enquanto a Cultura, por incrível que pareça, reserva R\$ 1,2 bilhão para produções em defesa das armas de fogo, os recursos para a Educação neste ano sofrem redução de R\$ 6,2 bilhões em relação a 2021. É a necropolítica bolsonarista.

LIDERANÇA A julgar pelas manifestações populares durante os desfiles das escolas de samba no Carnaval fora de época em São Paulo e Rio, Bolsonaro será fragorosamente derrotado nos dois maiores colégios eleitorais do Brasil na eleição do dia 2 de outubro próximo. Só deu Lula. Sinal de que as pesquisas estão corretas. Para a alegria do povo e o futuro da democracia.